



VITIMIZAÇÃO POR SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ: UM ESTUDO DOS CASOS NO QUINQUÊNIO 2018-2022

VICTIMIZATION BY SUICIDE IN THE MILITARY POLICE OF PARÁ: A STUDY OF CASES IN THE FIVE-YEAR PERIOD 2018-2022

DOI: 10.5281/zenodo.20721480



Merian Ribeiro Formento de Araújo¹

Walesson Gomes da Silva²

Silvia dos Santos de Almeida³

Jesiane Calderaro Costa Vale⁴

Luana Maria Lima Alves⁵

RESUMO

O termo suicídio refere-se à ação voluntária de dar fim a própria vida, o qual é considerado um grave problema de saúde pública, considerando que aproximadamente 840 mil pessoas cometem o ato, por ano no mundo. O presente estudo objetiva investigar a problemática do suicídio na Polícia Militar do Pará (PMPA), no recorte temporal compreendido no quinquênio de 2018 à 2022. A partir de uma pesquisa bibliográfica, associada a pesquisa documental, utilizando-se as informações coletadas nos acervos do Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAP) e no Centro de Inteligência (CINT), ambos da PMPA. De posse dos dados, foi possível realizar a catalogação das informações acerca do perfil das vítimas e das ocorrências que as envolveram e analisá-los na perspectiva da abordagem quanti-qualitativa. Foi possível identificar que existem ações desenvolvidas na Instituição, todavia ainda são ações, singelas em relação a saúde mental e pouco preventivas no tocante ao suicídio. Desta forma, sugere-se que para o melhor enfrentamento da problemática, haja a implementação de ações preventivas coordenadas entre os setores da PMPA responsáveis pela manutenção e preservação da

1 Mestre em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Pós-doutor em Saúde e, Pós-doutor em Estudos do Lazer (Ciências Sociais e Humanidades) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

3 Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4 Doutora em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Mestre em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

***A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)***





saúde de seus militares: Centro Integrado de Atenção Psicossocial, Corpo Militar de Saúde e a Capelania Militar.

Palavras-chave: Suicídio, Polícia Militar do Pará, Ações preventivas.

ABSTRACT

The term suicide refers to the voluntary act of ending one's own life, which is considered a serious public health problem, given that approximately 840,000 people commit the act each year worldwide. This study aims to investigate the problem of suicide in the Military Police of Pará (PMPA), within the time frame of the five-year period from 2018 to 2022. Based on bibliographic research, combined with documentary research, using information collected from the archives of the Integrated Center for Psychosocial Care (CIAP) and the Intelligence Center (CINT), both of the PMPA. With the data in hand, it was possible to catalog information about the profile of the victims and the incidents involving them and analyze them from a quantitative-qualitative perspective. It was possible to identify that there are actions developed in the Institution, however, these actions are still simple in relation to mental health and not very preventive regarding suicide. Therefore, it is suggested that, for a better approach to the problem, coordinated preventive actions should be implemented between the PMPA sectors responsible for maintaining and preserving the health of its military personnel: the Integrated.

Keywords: Suicide, Military Police of Pará, Preventive actions.

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório produzido pela OMS (Organização Mundial de Saúde), em 2019, sobre saúde mental no mundo, o suicídio foi responsável por mais de uma, em cada 100 mortes, 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade, considerando que por ano, aproximadamente 840 mil pessoas cometem o autoextermínio.

Ainda segundo a OMS (2001), o suicídio é a morte resultante, direta ou indiretamente, de atos praticados pela própria vítima conscientes da produção de tal resultado, sendo considerado uma ação pessoal e intencional, com plena expectativa de um resultado fatal.

Em 2020, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) realizou um estudo onde avaliou o comportamento do suicídio no Brasil. O estudo apontou um aumento dos casos significativo nas regiões Norte e Nordeste, identificou que parte dos efeitos indiretos estavam associados à primeira onda da pandemia de Covid-19, impactando nas mortes por suicídio.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Nestes Estados Brasileiro os homens com 60 anos ou mais da região Norte, o índice de suicídios alcançou 26%. Além disso, nas mulheres de 30 a 59 anos da região Norte, durante dois bimestres consecutivos, também se observou o aumento dos casos. O padrão também foi observado nas mulheres com 60 anos ou mais do Nordeste, com excesso de suicídios de 40% (FIOCRUZ, 2020).

Considerando os dados supramencionados sobre a Região Norte, e a realidade do trabalho policial militar, a qual envolve pressões psicológicas e sociais que podem ocasionar adoecimento físico e mental (COSTA, 2014). Elegeu-se como problemática de pesquisa, investigar o fenômeno do suicídio no âmbito da Polícia Militar do Pará.

De acordo com Minayo (2008), os policiais militares são profissionais da Segurança Pública que trabalham rotineiramente, lidando com os mais diversificados problemas e situações, e que nessa atuação, de ostensividade, de linha de frente do combate e de prevenção à criminalidade, os policiais fazem uso de armamento, e em um dado momento, por inúmeras variáveis, que lhes atravessam na ordem do insuportável, eles próprios podem sucumbir aos males da existência humana e se voltarem contra si mesmos, cometendo a violência auto infligida ou suicídio e por vezes, utilizam para isso e com facilidade, o armamento da instituição, que lhe foi disponibilizado como instrumento de trabalho.

Assim, a escolha temática desta pesquisa, consiste em investigar e catalogar dados relacionados aos suicídios, cometidos por policiais militares da Polícia Militar do Pará, levando-se em conta, o recorte temporal do quinquênio 2018-2022.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a problemática das ocorrências por suicídio no âmbito da Segurança Pública, especialmente na Polícia Militar do Pará (PMPA), no quinquênio 2018 a 2022 e como objetivos específicos: identificar o perfil (idade, sexo, posto ou graduação) e por meio destes dados, destacar as políticas de prevenção ao suicídio e à saúde mental elaboradas atualmente pela PMPA.





REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Embora o suicídio possa ocorrer na ausência de doença mental, existe uma forte associação com doenças psiquiátricas, por isso, quando se fala em saúde mental é importante entender a relação entre os transtornos mentais e o suicídio (CÓRDAS, 2020).

Segundo Córdas (2020, p. 40), “mais de 90% de indivíduos que tentam suicídio e 95% daqueles que o cometem, tem um diagnóstico psiquiátrico e poderiam ter sido tratados”. Corroborando o mesmo entendimento Botega (2015), esclarece que a tentativa de suicídio pregressa associada à algum tipo de transtorno mental, são os principais fatores de risco para o suicídio. Explicita ainda que a depressão, o transtorno bipolar, a dependência de álcool e de outras drogas psicoativas, a esquizofrenia e certos transtornos da personalidade com sintomas positivos de impulsividade, agressividade, e labilidade são os que mais predis põem ao suicídio.

Na *crise suicida*, há a exacerbação de uma doença mental existente, ou uma turbulência emocional que, sucedendo um acontecimento doloroso, é vivenciada como um colapso existencial. Ambas as situações provocam dor psíquica intolerável e, como consequência, pode surgir o desejo de interrompê-la por meio da cessação do viver. A capacidade do paciente em manter o controle sobre sua vida torna-se nula ou muito reduzida (BOTEGA, 2015, p.72).

No que tange a Segurança Pública, o FBSP (2022), refere que os dados de 2021 sobre suicídio comparados ao ano de 2020, apontam que houve um aumento de 55,4%, com 121 vítimas. No entanto, esse aumento no comparativo com 2020 se dá em grande medida à entrada de dados de novos Estados no cômputo nacional, dentre o principal o Estado de São Paulo, que tem maior representatividade estatística com 23,7% dos casos nacionais, e que não apresentou dados em 2020. Ocorre que, mesmo desconsiderando os dados desse Estado, o Brasil apresentou um aumento de 18,5% das taxas de suicídios de policiais da ativa.

Dados relatados ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP) mostram que o número de suicídios entre agentes de segurança no Brasil, mais que dobrou em





2018. Foram 53 casos, em 2018 e 25 registros em 2017. O número de tentativas de suicídio informados também aumentou, passando de 6 (seis) casos, para 14 (quatorze) em 2018.

Considerando essa realidade, Minayo (2008) destaca que os trabalhadores policiais se distinguem da população em geral e da maioria das categorias profissionais pela extenuante carga de trabalho, uma vez que não há carga horária definida em lei para a classe, sendo assim, seu desgaste físico e mental é cada vez maior. A realidade a que estão expostos é cheia de riscos, a jornada de trabalho é dinâmica e exige tanto de seu tempo que algumas vezes chega há passar mais horas no quartel do que em sua própria casa.

Considerando a relevância da problemática, e a necessidade de prevenção das ocorrências de suicídio, os órgãos: Ministério da Justiça e Segurança Pública, em conjunto, elaboraram a Portaria nº 483, de 9 de novembro de 2021, reforçando o incentivo a projetos e programas com o foco na valorização dos profissionais de segurança pública, onde estão previstas ações financiáveis referentes à valorização da qualidade de vida dos profissionais, entre elas: atenção e acompanhamento biopsicossocial, atenção para situações de estresse e risco, vitimização e suicídio.

O Governo Federal em 2018 sancionou a lei de Segurança Pública (Pró Vida), que tem como objetivo: “elaborar, implementar, apoiar, monitorar e avaliar, entre outros, os projetos de programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de segurança pública e defesa social” (BRASIL, 2018).

Assim, se reconhece que é importante, o investimento em saúde mental nas corporações, o acesso à informação, o incentivo ao autocuidado, a implementação de uma cultura humanizada, o olhar para os policiais para além de sua farda e suas atribuições profissionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, associada a documental de natureza descritiva. Posteriormente ao levantamento bibliográfico, foi feita a coleta de dados com a

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





abordagem conjugada do tipo quanti-qualitativa, utilizando-se documentações como boletins de ocorrência policial, relatórios e banco de dados fornecidas pelo Centro de Inteligência (CINT) da PMPA, setor responsável pelo levantamento das informações sobre os fatos relacionados à morte e a vitimização de policial militar e junto ao Centro Integrado de Atenção Psicossocial da Polícia Militar do Pará (CIAP)⁶.

Na coleta de dados observou-se, especificamente junto ao Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAP), os registros do acervo documental do Serviço de Atendimento Emergencial – SAE do CIAP, que é uma atividade realizada exclusivamente por oficiais psicólogos e assistentes sociais da Corporação, serviço este destinado, a prestar assistência psicossocial em situações de óbito, acidente ou lesão grave ocorridos com policiais militares, com duração de 24h, seja durante o serviço ou nos momentos de folga.

De posse da catalogação das informações, junto aos setores supramencionados, foi feita a análise do tipo quanti-qualitativa e o cruzamento dos dados: ano de ocorrência do fato, sexo, faixa etária e posto ou graduação, dos policiais militares vitimados pelo suicídio, para observar se haveria subnotificações, incoerências entre si e verificar no que eles convergiam ou não. Em seguida, deu-se o levantamento sobre a política de saúde mental e de prevenção ao suicídio na corporação, verificando as técnicas e/ou instrumentos existentes.

Em relação aos procedimentos técnicos, os dados foram organizados e apresentados em forma de gráficos e tabelas, com o suporte do Programa Microsoft Office Excel 2010, com objetivo de facilitar sua interpretação.

Ressalta-se que todos os dados analisados nesta pesquisa foram previamente autorizados à utilização dos mesmos pelas autoridades competentes e que em hipótese nenhuma os sujeitos desta pesquisa foram identificados.

6 O Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAP) – antigo CIPAS, órgão da corporação policial militar no Pará, vinculado ao Departamento Geral de Pessoal da PMPA, que é responsável pelas ações preventivas, interventivas e emergenciais de assistência psicológica e social, na guarda de material específico da Psicologia, dos processos seletivos em âmbito externo e interno na Corporação militar, executor do Serviço de Atendimento Emergencial – SAE (de assistência oferecida em caso de óbito), etc. ações essas que se destinam aos policiais militares e seus dependentes.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados abaixo encontrados, são oriundos da pesquisa de campo, coletados junto ao acervo do Centro Integrado de Atenção Psicossocial da Polícia Militar do Pará e ao Centro de Inteligência da Polícia Militar do Pará, sobre os casos de suicídio na corporação nos anos de 2018 a 2022.

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, segundo o sexo e a fonte de dados.

Tabela 1: Quantidade e percentual dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, por sexo.

2018 a 2022, no Estado do Pará, por sexo.

Ano Fato	CIAP				Total CIAP	CINT				Total CINT
	Feminino		Masculino			Feminino		Masculino		
	Qtd.	%	Qtd.	%		Qtd.	%	Qtd.	%	
2018	0	0%	4	50%	4	0	0%	4	36%	4
2019	0	0%	1	13%	1	0	0%	1	9%	1
2020	0	0%	0	0%	0	0	0%	0	0%	0
2021	0	0%	1	13%	1	0	0%	3	27%	3
2022	0	0%	2	25%	2	1	9%	2	18%	3
Total Geral	0	0%	8	100%	8	1	9%	10	91%	11

Fonte: PMPA a partir de registros nas unidades CIAP e CINT, Abril/2023.

Observa-se que no total o CIAP atendeu 8 (oito) casos de suicídio no período de 2018 a 2022, com destaque para 50% dos casos atendidos em 2018 e todos do sexo masculino. Enquanto o CINT realizou o levantamento de 11 casos no mesmo período, sendo 1 (9,1%) policial feminina e 36,4% (n = 4) dos casos foram registrados pelo CINT no ano 2018. Ressalta-se que em 2020 não houve registro de casos de auto extermínio cometido por policiais militares.

Esta diferença de quantitativo entre o CIAP e o CINT se dá devido aos procedimentos investigativos que envolve a morte de policiais militares, existem ocorrências que são registradas como homicídio e no decorrer das investigações identifica-se que foi suicídio.



Os resultados constantes na tabela 1 estão de acordo com o que o teórico Émile Durkheim em seu livro: O suicídio, escrito no século XIX, afirma: Que apesar de haver um maior número de mulheres internadas em manicômios europeus, o suicídio era quatro vezes mais frequente entre pacientes do sexo masculino.

O número mais considerável de sujeitos femininos recenseados em dada altura não provaria, pois, que a mulher tem maior tendência para a loucura, mas simplesmente que, nessa condição, como, aliás, em todas as outras, sobrevive melhor que o homem. [...] A aptidão das mulheres para a morte voluntária está longe de ser superior ou equivalente à do homem, do que se infere que o suicídio é uma manifestação essencialmente masculina. (DURKEIM, 1897. p. 14).

Botega (2015), reafirma os estudos de Durkheim, ele cita em sua obra: Crise suicida o “paradoxo do gênero” que é o maior cometimento de suicídio por homens, embora não seja um fenômeno essencialmente masculino, na maioria dos países, os suicídios são mais frequentes entre homens. No entanto, são as mulheres que mais expressam ideias relacionadas ao suicídio. Porém, vale ressaltar que neste contexto analisado, da corporação militar, há o domínio do sexo masculino.

A tabela 2 mostra a distribuição dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, segundo a faixa etária e a fonte de dados. Os casos utilizados nesta tabela são decorrentes da coleta ininterrupta realizada pelo Centro de Inteligência da PMPA comparado ao número de casos atendidos pelo CIAP.

Tabela 2: Quantidade e percentual de casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, por faixa etária.

Faixa Etária	CIAP		CINT	
	Qtd.	%	Qtd.	%
31-40	5	63%	5	46%
41-50	1	13%	2	18%
51-60	2	25%	3	27%
61-70	0	0%	1	9%
Total Geral	8	100%	11	100%

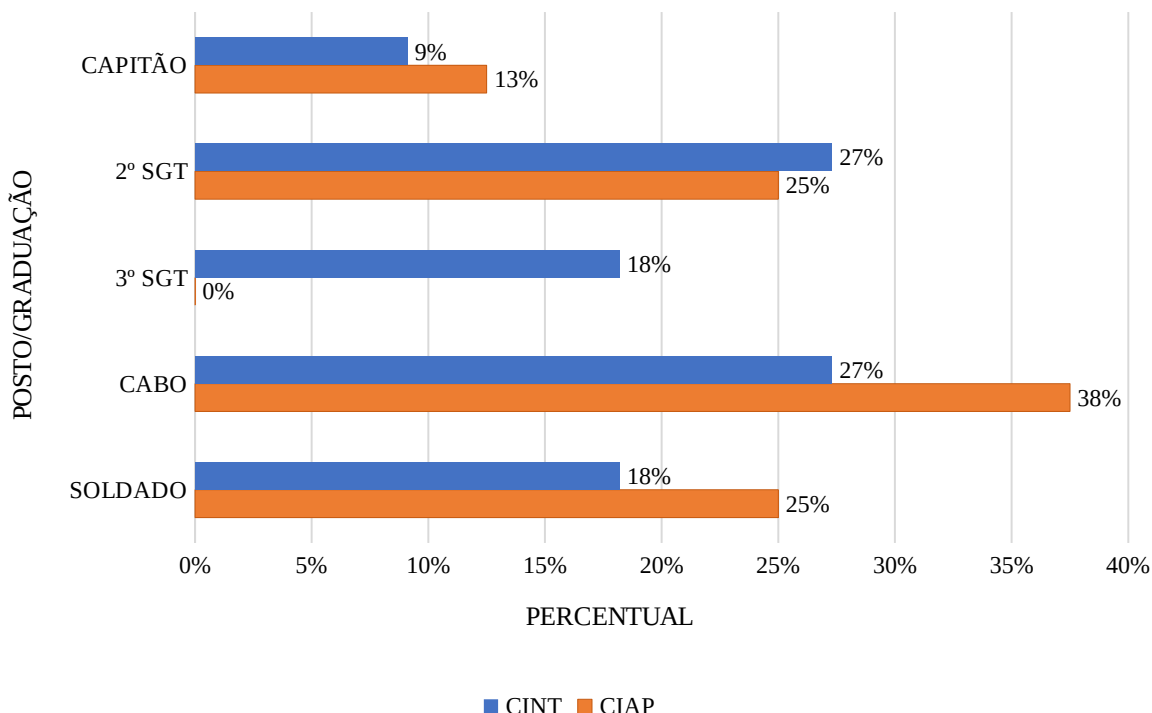
Fonte: PMPA a partir de registros nas unidades CIAP e CINT, Abril/2023.





O gráfico 1 mostra a distribuição dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, por faixa etária e percentual.

Gráfico 1: Quantidade e percentual de casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, por faixa etária.



Fonte: PMPA a partir de registros das unidades CIAP e CINT, Maio/2023.

Elaboração: Autores (Abril/2024).

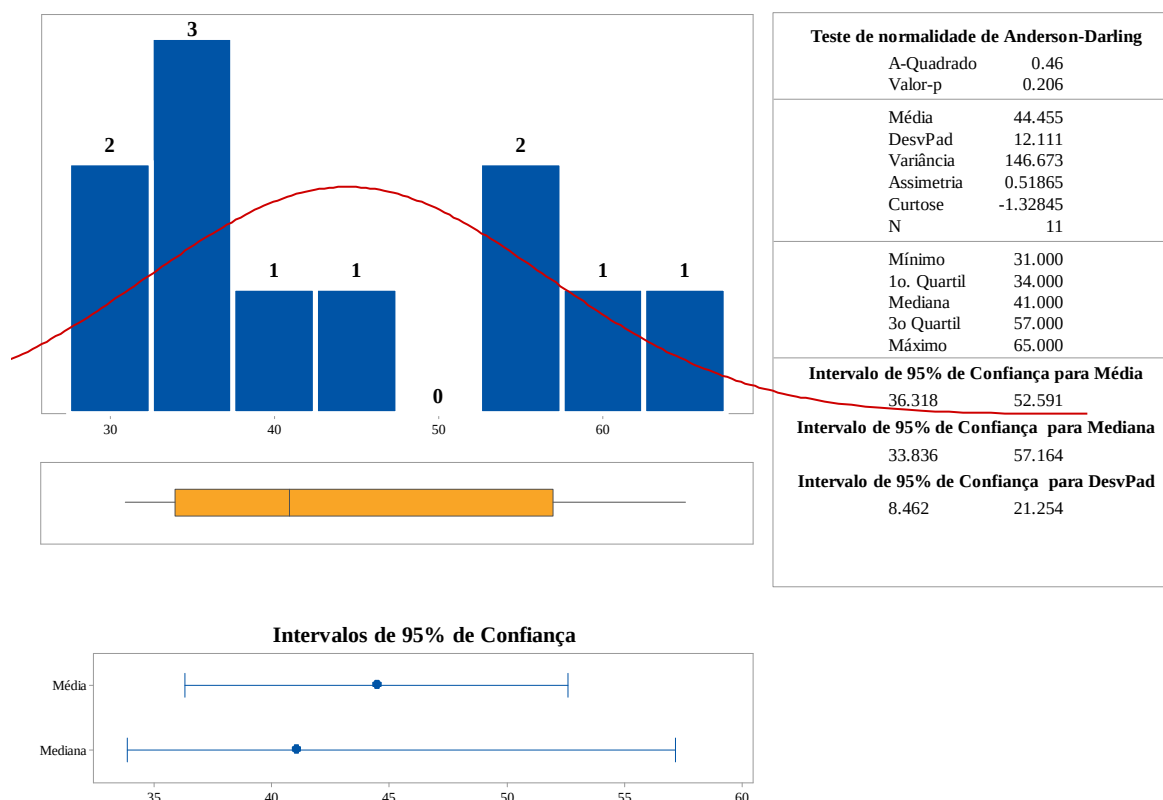
Observa-se que no total o CIAP atendeu 8 casos de suicídio no período de 2018 a 2022, com destaque para 63% dos casos na faixa etária de 31 a 40 anos de idade.

Enquanto o CINT realizou o levantamento de 11 casos no mesmo período, sendo 5 (46%) casos na faixa etária de 31 a 40 anos. Esta foi a faixa etária com maior incidência de casos.

O gráfico 2 mostra a distribuição dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, segundo a idade média.



Gráfico 2: Casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, segundo a idade média.



Fonte: PMPA/Centro de Inteligência (Maio/2023)

Elaboração: Autores (Junho/2024).

Verifica-se que os militares que cometeram suicídio possuem em média 45 anos de idade, variando com desvio padrão de ± 12 anos de idade. A idade mínima destes militares foi de 31 anos e a idade máxima é 65 anos de idade.

O primeiro quartil indica que 25% dos casos possuíam até 34 anos de idade e a mediana aponta que 50% dos militares possuíam mais de 41 anos. Os dados identificados acima estão de acordo com os estudos de Botega (2013), o qual relata que no Brasil, a elevação das taxas de suicídio de acordo com o aumento da idade é mais frequente no sexo masculino. Que no período de 1980 a 2006, as taxas de suicídio aumentaram em 30% com



relação aos indivíduos na faixa de 20 a 59 anos de idade, do que os que tinham 60 anos ou mais, correspondendo a uma taxa inferior de 19%.

O Boletim de Notificação de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídio entre os Profissionais de Segurança Pública no Brasil do ano de 2022 mostra que:

A idade está entre uma das categorias de maior relevância para o entendimento das ocorrências de mortes violentas intencionais. O aumento das taxas de suicídio, principalmente, entre os jovens se tornou um novo objeto de estudo. Porém, atualmente, a temática que mais vem chamando a atenção de cientistas e pesquisadores do ramo é o aumento das taxas de suicídio entre a população de segurança pública, na qual cada vez mais tem se verificado um processo de rejuvenescimento dessas mortes voluntárias. (BOLETIM IPPES, 2022.p 9)

A tabela 3 mostra a distribuição dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, segundo o posto ou graduação e a fonte de dados.

Os casos utilizados nesta tabela são decorrentes da coleta ininterrupta realizada pelo Centro de Inteligência da PMPA comparado ao número de casos atendidos pelo CIAP.

Tabela 3: Quantidade e percentual de casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, por posto ou graduação.

Posto/Graduação	CIAP		CINT	
	Qtd.	%	Qtd.	%
CAPITÃO	1	13%	1	9%
2º SGT	2	25%	3	27%
3º SGT	0	0%	2	18%
CABO	3	38%	3	27%
SOLDADO	2	25%	2	18%
Total Geral	8	100%	11	100%

Fonte: PMPA a partir de registros nas unidades CIAP e CINT, Abril/2023.

Observa-se que no total o CIAP atendeu 8 casos de suicídio no período de 2018 a 2022, com destaque para 37,5% dos casos na graduação de cabo. Enquanto o CINT realizou o

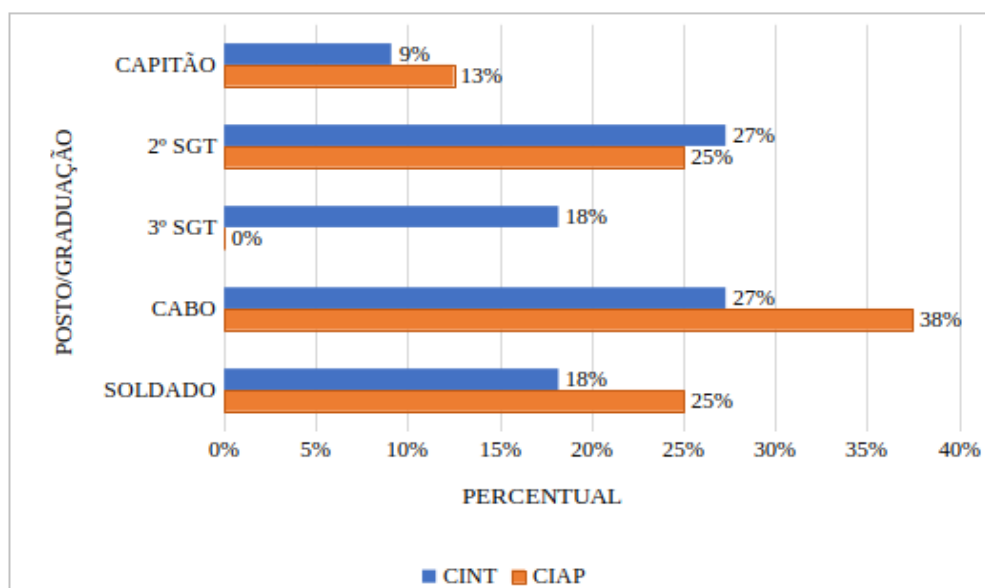




levantamento de 11 casos no mesmo período, sendo 3 (27,3%) casos de 2º Sargento e 3 (27,3%) cabos.

O gráfico 3 mostra a distribuição dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, segundo o posto ou graduação e a fonte de dados.

Gráfico 3: Percentual dos casos de vitimização policial militar por suicídio, no período de 2018 a 2022, no Estado do Pará, por posto ou graduação.



Fonte: PMPA a partir de registros nas unidades CIAP e CINT, Maio/2023.

Elaboração: Autores (Abril/2024).

O Boletim de Notificação de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídio entre os Profissionais de Segurança Pública no Brasil do ano de 2022, em relação ao suicídio quanto ao posto ou graduação nos anos entre 2018 e 2022 mostra, especificamente, nos casos de suicídio policial, uma estrutura de trabalho rígida, justaposta em hierarquias, pode aumentar o estresse no trabalho. Em todos os cenários os policiais que ocupam os extratos mais baixos da carreira (praças para a PM e agentes para a PC) foram as principais vítimas (BOLETIM IPPES, 2022)



Segundo Pereira et al (2020), os policiais de graduações mais baixas estão mais propensos a cometerem suicídio. O autor considera que militares das graduações mais baixas da carreira possuem a função de executores das ações institucionais desenvolvidas pelos gestores, o que torna esse estrato de trabalhadores mais propenso a alguns riscos e perigos da função policial, como o policiamento de rua. O predomínio do suicídio nas graduações mais baixas das carreiras militares também foi encontrado em outras polícias militares brasileiras, como a do Rio de Janeiro e a do Rio Grande do Sul.

No tocante ao enfrentamento a Polícia Militar do Pará, em seu âmbito, tem buscado, atender a demanda de seus integrantes, difundindo várias ações preventivas e interventivas em saúde mental, por meio de suas unidades de assistência: Centro Integrado e Atenção Psicossocial e o Corpo Militar de Saúde, cujo um dos objetivos do Plano Estratégico Institucional para a década de 2015/2025, é o investimento na saúde biopsicossocial dos policiais militares e sua valorização.

O relatório de gestão da Polícia Militar do Pará, no decorrer do ano de 2022, apresentou as seguintes ações em saúde realizadas, foram eles:

- **Cartilha de Prevenção ao Suicídio** – Orientações para policiais militares e comandantes: Publicada no Aditamento ao BG Nº 170 III, de 14 SET 2022, como parte do ciclo de palestras sobre saúde mental e prevenção ao suicídio realizadas em 2022 junto ao efetivo da capital e interior (Santarém e Altamira).
- **Serviço de Atendimento Emergencial (SAE):** Destina-se a prestar assistência psicossocial em situações de óbito, acidente ou lesão grave.
- **Programa Assistir:** Destina-se a acompanhar policiais militares em situação de hospitalização.
- **Programa Acolher:** Destina-se a disponibilizar aos dependentes acompanhamento psicossocial no período de luto após os casos de óbito de policial militar, com acolhimento, identificação e direcionamento de demandas que possam ser observadas e atendidas pela Corporação, ou por meio de encaminhamentos a serviços da rede externa.





- **Programa PM Vítima:** Integrado à Corregedoria, tem a perspectiva de viabilizar a efetivação de ações que possam preservar a vida dos policiais militares e seus familiares.
- **Programa de Atenção à Saúde do Policial Militar – PASPM:** É um programa que propicia de forma itinerante, aos efetivos dos comandos de policiamento da capital e dos interiores, atendimentos multidisciplinares.
- **Programa Itinerante de Atenção à Saúde do Policial Militar do Pará - PASPM:** Realiza ações e serviços de promoção, prevenção e intervenção a saúde, bem como, assistência psicossocial e religiosa aos policiais militares e seus dependentes de todo estado.

Nesse sentido, nota-se que o plano estratégico da PMPA supramencionado, aponta para a preocupação de ações em que pese a valorização e a promoção a saúde biopsicossocial dos policiais militares, como objetivo a ser alcançado por meio da estratégia de readequação da política de assistência à saúde na corporação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o tema suicídio na Polícia Militar do Pará foi um desafio, à medida que se lançou o olhar para dentro da instituição estatal, cujo o referencial de atuação é assegurar a ordem social e a vida das pessoas. Desta forma, ao estudar o fenômeno do suicídio dentro da Corporação, buscou-se a compreensão da dinâmica institucional no cuidado com a saúde mental de seus militares.

Não obstante que os resultados coletados nesta pesquisa, apontem para um quantitativo ‘pequeno’ de ocorrências do suicídio na Polícia Militar do Pará, no período de 2018 à 2022, é importante mesmo assim, trabalhar-se com uma política ampliada de assistência à saúde mental e de prevenção ao suicídio, porque ainda que matematicamente seja uma única pessoa a suicidar-se, a vida dessa pessoa tem a sua importância.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





Ao analisar-se a saúde mental do policial militar se faz necessário que, para além de sua escala, do cumprimento de sua missão, esse sujeito possa também olhar para si mesmo, e a corporação necessita olhar igualmente para ele.

Nesta pesquisa, constatou-se ações existentes na PMPA, todavia ainda são ações discretas, em relação a saúde mental e prevenção ao suicídio, são ações interventivas e pouco preventivas.

Foi possível perceber que os dois setores da PMPA responsáveis pela catalogação dos casos, provavelmente não dialogam entre si, quanto as atualizações dos dados, pois foi constatado divergência nas informações repassadas para a pesquisa, havendo desta forma, subnotificação dos casos.

Se faz necessário a implementação de ações coordenadas entre os setores da PMPA responsáveis pela manutenção e preservação da saúde de seus militares, são eles Centro Integrado de Atenção Psicossocial, Corpo Militar de Saúde e a Capelania, uma vez que no decorrer da pesquisa foi constatado que a espiritualidade é uma forma construtiva de contribuição na atenção à saúde mental e de prevenção ao suicídio.

Essas ações poderiam pautar-se em: Visitas técnicas desses setores em todas as unidades do Estado; Avaliações psicológicas em toda tropa ou a maioria dela, Contratação de médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e capelães civis, para dar conta da demanda, produção de relatórios anuais e publicação desses relatórios pela PMPA, implementação de palestras de cuidado com a saúde mental e prevenção ao suicídio, criação de políticas preventivas aos transtorno mentais e de pós-venção; catalogação e acompanhamento dos casos de tentativa de suicídio e surtos psicóticos, entre outras ações.

Ademais, é possível o desenvolvimento de um estudo que possa contribuir com a criação ou o aprimoramento de políticas institucionais voltadas a atenção e valorização da saúde mental de seus servidores, assim como, as de prevenção ao suicídio por meio de criação ou aperfeiçoamento de protocolos de atendimento aos policiais militares em processo de adoecimento psíquico.





O fenômeno do suicídio na PMPA acontece de forma semelhante a sociedade fora dela, portanto é possível o desenvolvimento de estudos e por consequência formas de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida : avaliação e manejo** [recurso eletrônico] / Neury José Botega.– Porto Alegre : Artmed, 2015. e-PUB. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JeuKEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=Crise+suicida+:+avalia%C3%A7%C3%A3o+e+manejo&ots=qEnmP2FjpY&sig=aFtQVE_zNItSf8RLVPOAkb-xObpc#v=onepage&q=Crise%20suicida%20%3A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20manejo&f=false. Acesso em 09/11/2013.

BOLETIM GEPeSP 2019: **Notificações de Mortes Violentas Intencionais e Tentati-vas de Suicídios entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil** / MIRANDA, Dayse; NUNES, Pablo; CERATTI, Nathalia Fallavena; ANDRADE, Sandra; CRUZ, Fernanda; SILVA, Alexandra Valéria Vicente da; SOUZA, José Edir Paixão de; SOA-RES, Larissa Paes de Omena; REIS, Marcela dos Santos; FERR EIRA, Meire Cristine. — : Rio de Janeiro: Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP), 2019.

BRASIL. **Portaria MJSP Nº 483, de 9 de novembro de 2021**. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mjsp-n-483-de-9-de-novembrode-2021-359080774>. Acesso em: 10/11/2023.

CÓRDAS, Táki Athanássios et al. **Como lidar com o risco de suicídio**: Guia prático para pacientes, familiares e profissionais da saúde. 2.ed. – São Paulo: Hogrefe, 2020.

COSTA, Adriana. **Depressão em Policiais Militares**: Uma Possível Decorrencia das Atividades Laborais. Rev. Psicólogo da/Psicologia da Saúde. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/depressao-em-policiaismilitares> uma-possivel-decorrencia-das-atividades-laborais. Acesso em: 31/05/2023.

DURKHEIM, Émile, 1858-1917. **O suicídio: estudo de sociologia**/ Émile Durkeim; tradução Monica Stahel. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção tópicos).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, 2023. Ano 16. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>. Acesso em: 02/04/2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Fiocruz avalia excesso de suicídios no Brasil na primeira onda de Covid-19**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-avalia-excesso-de-suicidios-no-brasil-na-primeira-onda-de-covid-19>. Acesso em: 24/09/2023.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICIDIO. **Boletim IPPES 2021: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil**. Rio de Janeiro, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICIDIO. **Boletim IPPES 2022: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>. Acesso em 08/04/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental – nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS; 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em 29/04/2024.

PARÁ. POLICIA MILITAR. **Plano Estratégico da Polícia Militar do Pará 2015/2025**. Estado Maior da PMPA. 6ª Seção do EMG – Planejamento e Orçamento. 1ª edição. Belém. PMPA-2015.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



PARÁ. POLICIA MILITAR. **Plano Estratégico da Polícia Militar do Pará** 2015/2025. Estado Maior da PMPA. 6ª Seção do EMG – Planejamento e Orçamento. 1ª edição. Belém. PMPA-2015.

PARÁ. POLICIA MILITAR. **Relatório de Gestão Anual**. Ano 2022. 1ª edição. Belém. Estado Maior da PMPA. 6ª Seção do EMG – Planejamento e Orçamento PMPA-2022.

Recebido em: 20/04/2026

Aprovado em: 17/05/2026

Publicado em: 16/06/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

